

UMA NOVA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS¹

Hélio Márcio Pajeú*
Christina Marchetti Maia*
Maíra Ester Bassoli*
Thaís Aparecida Lima*

Resumo

As Histórias em Quadrinhos, conhecidas por HQs, atualmente são caracterizadas como uma ferramenta bem eficiente de difusão de ideologias, com uma imensa importância na área da educação e no incentivo à leitura. Esse tipo de obra ultrapassou espaços como bancas de jornal e livrarias, conquistando seu lugar próprio; originando então as gibitecas. Ao deparar com o acervo da gibiteca da Biblioteca Comunitária (BCo) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) percebeu-se que tais obras que compõem este espaço devem possuir uma forma peculiar de classificação, que seja adaptável à situação e ao ambiente, aos quais os sistemas tradicionais de classificação como CDD e CDU pela sua complexidade, muitas vezes, não são indicados. Por esse motivo a criação de um Sistema de Classificação para Histórias em Quadrinhos (CHQ) foi o mote desta pesquisa. O presente trabalho teve por objetivo caracterizar a importância de uma classificação para as HQs; conceituar, identificar e elaborar um modelo de Classificação de Histórias em Quadrinhos considerando as possibilidades de suprir as necessidades de acesso, melhorar a organização física do acervo e otimizar o atendimento ao usuário da gibiteca da UFSCar. Tomando-se por base os estudos encontrados sobre HQs, os trabalhos desenvolvidos nesses acervos e as análises existentes sobre os sistemas de classificação adotados na Biblioteconomia e Ciência da Informação, foram elaboradas estratégias para a criação de uma nova proposta de classificação de HQs. A aplicação dessa proposta, em parte do acervo da gibiteca da BCo, viabilizou uma comparação com o Sistema de Classificação CDU, identificando a validação deste sistema, colocando em prática os conceitos apresentados na área de Representação Temática e a importância da flexibilidade, utilização e inovação nos processos de recuperação da informação para o trabalho na área de Biblioteconomia.

PALAVRAS-CHAVE:

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO
GIBITECA**

1 INTRODUÇÃO

Para muitos as Histórias em Quadrinhos (HQ's) têm uma imagem infantil e sem importância, porém elas fizeram e fazem parte da vida de muitas pessoas, acompanhando gerações, tendo um papel fundamental na sociedade. Seu poder de comunicação e persuasão é muito vasto, devido ao fato de ser um meio de comunicação com bases populares e de fácil disseminação.

¹Trabalho apresentado no XI Encontro de Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, realizado em Fortaleza em janeiro de 2008, obtendo o prêmio de segundo melhor trabalho apresentado de forma oral. Também apresentado no XIII Encontro de Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, realizado em Belo Horizonte em novembro de 2007, obtendo o prêmio de primeiro lugar de melhor trabalho apresentado em formato de pôster.

*Graduandos do último semestre do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos

Existem diversos autores da área de comunicação que discutem sobre as HQ's e segundo Cirne (2000), Acevedo (1990), Moya (1977), Gottlieb (1996) e Anselmo (1975) *apud*. Carvalho e Oliveira (2003), em tese, “caracterizam a história em quadrinhos como exemplo de seqüência de ações em forma de desenhos, que acontece no tempo, mostrando ao leitor o predomínio da narrativa, trazendo-lhe a ficção como dado mais relevante e conduzindo-o ao desfecho que apresenta uma moral”.

O nome “história em quadrinhos” está diretamente ligado a sua forma, o quadro ou quadrinho em seqüência, que quando aglomerado configura a HQ, essa seqüência de quadros é denominada de vinhetas.

A melhor definição para a história em quadrinhos está em sua própria denominação: é uma história contada em quadros (vinhetas), ou seja, por meio de imagens, com ou sem texto, embora na concepção geral o texto seja parte integrante do conjunto. Em outras palavras, é um sistema narrativo composto de dois meios de expressão distintos, o desenho e o texto. (IANNONE E IANNONE, 1994).

Podemos considerar a origem mais remota das histórias em quadrinhos as pinturas rupestres cravadas nas cavernas há séculos atrás. Muito tempo antes da origem da escrita, na tentativa de documentar um fato, uma história, uma lenda, dados matemáticos, etc., através de signos lingüísticos imagéticos nas cavernas na pré-história os primatas já nos davam indícios do surgimento das histórias em quadrinhos em sua forma mais singela.

Inicialmente as histórias em quadrinhos modernas foram exibidas na forma de tablóides, ou seja, no espaço igual ao de uma página de suplemento dominical e, posteriormente, expandidas na forma que conhecemos atualmente. As HQs modernas nasceram nos Estados Unidos, mais especificamente nas empresas jornalísticas norte-americanas no fim do século passado e lá foram chamadas de *comics*, que em inglês significa “cômico” ou “humorístico”. Esse nome se deu ao fato de no início, o teor das HQs serem em sua maioria humorística, essa expressão perdurou e é utilizada até os dias de hoje, mesmo para caracterizar as que não são de caráter cômico. Bibe-Luyten (1985) afirma que “os pesquisadores, porém, convencionaram tomar como marco inicial para uma história das HQs o aparecimento, em 1894, do *Yellow Kid*, criação do norte-americano Richard Outcault para o *New York World*, um jornal sensacionalista”.

No Brasil as histórias em quadrinhos se adaptaram ao termo “gibi” que segundo o dicionário on-line Priberam (2006) quer dizer “negrinho; moleque; revista de banda desenhada”.

A propagação dos quadrinhos foi universal, porém em cada lugar do mundo recebeu nomes distintos. Na França são conhecidos por *bandes dessinées* (bandas ou tiras desenhadas), já na Itália eles são chamados de *fumetti*, “fumacinhas”, ou seja, os balões que saem da boca dos personagens. Na Espanha, *tabeó*, graças a TBO, nome da primeira revista em quadrinhos publicada neste país. Na América Espanhola, configuraram-se as *historietas*, no Japão os *mangás* e em Portugal as *histórias aos quadrinhos*. E como todos nós conhecemos no Brasil, o famoso gibi que atualmente conquistou seu espaço próprio, as gibitecas, que tem crescido cada vez mais no país e no mundo.

Como o próprio nome faz alusão, o termo gibiteca descende da palavra “gibi”, como é conhecido as HQs no Brasil, e segundo Vergueiro (2003) significa “um neologismo que buscava nomear uma biblioteca especialmente dedicada à coleta, armazenamento e disseminação de histórias em quadrinhos”.

O surgimento da gibiteca no Brasil se deu na cidade de Curitiba em 1982, estabelecida em uma fundação cultural desta cidade. Era uma iniciativa de desenhistas e amantes dos quadrinhos, que tinham por objetivo disseminá-los à população e também obter um local para discussões e outras manifestações ligadas as HQs em âmbito nacional e que se mantém ativa até os dias atuais.

O gibi, antes considerado como subliteratura, personagem carregador de preconceitos, tornou-se uma ferramenta bem eficiente no incentivo à leitura, devido ao fato dele atuar como um elo entre o mundo interno e o externo da criança.

Carvalho e Oliveira (2003) afirmam que “a criança faz duas leituras do gibi, uma das figuras - onde imagina os diálogos, sem se importar com o que está escrito. À medida que a criança começa a entender a leitura ela começa a ler e entender os quadrinhos, porém jamais deixando de imaginar e adivinhar”. Porém, apesar do gibi ter uma imagem vinculada ao infantil, eles transpuseram barreiras, quebraram preconceitos e conquistaram adultos e a terceira idade. Outro lugar onde a gibiteca tem presença marcante é nas bibliotecas públicas e privadas, e atualmente nas universitárias.

Os acervos dessas bibliotecas devem ser organizados e dispostos de forma que possam ser recuperados posteriormente, necessitando de um tratamento adequado, sobretudo na classificação dos itens focando as necessidades de seus usuários.

As bibliotecas modernas utilizam diversos códigos direcionados à classificação do conhecimento, visando uma melhor organização de seu acervo facilitada ao usuário. E as gibitecas, como elas têm sido classificadas e organizadas? Assim como as bibliotecas com a organização dos livros, ao tratarmos dos gibis como um gênero literário de extrema importância na sociedade, que possui um lugar próprio para o seu tratamento e disponibilização, é necessário repensar como essa organização tem ocorrido nas gibitecas. Pelo fato do gibi ter um público-leitor multidisciplinar, é necessário pensar uma forma de organização do acervo que englobe e facilite todas as demandas de seus usuários, uma organização que tanto a criança quanto o adulto consiga recuperar o que deseja dentro deste acervo. Desta forma a classificação é de extrema importância no processo de interação entre o leitor e o acervo.

Em bibliotecas convencionais, geralmente, são usados dois sistemas: A Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU), na qual se baseia o presente estudo.

Na CDU os assuntos estão divididos em 10 classes e contém uma classe vaga (área 4, provisoriamente não ocupada) e são usados sinais de pontuação para auxiliar na classificação dos livros. Uma vantagem na CDU, é que os assuntos de determinada obra podem ser correlacionados.

Os documentos são classificados de acordo com o assunto principal que determina a cota que lhes é colocada na lombada e são arrumados na estante com o número de classe atribuído. Caso existam poucos livros para justificar a atribuição de uma estante a essa classe, estes são colocados na estante com a classificação decimal. (BIBILOTecas da UALG, 2006).

No entanto, embora a CDU seja um sistema muito usado nos dias atuais, na classificação bibliográfica, há novos tipos de documentos que estão ganhando cada vez mais espaço na sociedade, como por exemplo, os gibis. Para este tipo de documento, nota-se a necessidade de um novo tipo de classificação, fugindo dos parâmetros numéricos e explorando novos métodos como ícones, cores e outras formas de expressão, visando o atendimento eficiente das necessidades dos usuários.

Quando classificamos procuramos e escolhemos uma classificação, entre diversos sistemas, que possa encontrar razões suficientes para justificar essa escolha, desta forma ao se deparar com o grande número de gibitecas no Brasil e no mundo e ao perceber que os acervos que compõem estes espaços devem possuir uma forma peculiar de classificação que englobe suas fronteiras e seja adaptável à situação e ao ambiente, aos quais os sistemas tradicionais como CDD e CDU pela sua complexidade não são melhores indicados, que surgiu a idéia de criação da Classificação de Histórias em Quadrinhos (CHQ) apresentada a seguir.

2 PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (CHQ)

O presente estudo tem por objetivo caracterizar a importância de uma classificação para as HQs; conceituar, identificar e elaborar um modelo de Classificação de Histórias em Quadrinhos

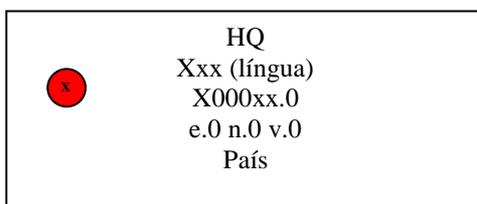
considerando as possibilidades de suprir as necessidades de acesso, otimizar a organização física do acervo e o atendimento ao usuário da gibiteca da Biblioteca Comunitária (BCo) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), objeto de estudo deste trabalho.

Constatou-se que o acervo se localiza no piso 2 da biblioteca, numa área de aproximadamente 40 m². É composto por seis estantes com quatro prateleiras cada, com uma média de 900 a 1.000 gibis, expostos e mais cerca de 2.000 arquivados em caixas numa sala próxima as dependências da gibiteca.

Para tanto, primeiramente realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a temática Histórias em Quadrinhos buscando a compreensão do objeto de pesquisa que embasou nossa proposta do sistema de classificação de HQs. Após a elaboração da revisão de literatura foi feita uma visita ao local do estudo, com o intuito de analisar e discutir os aspectos em relação à distribuição e organização do seu acervo.

O código de classificação proposto parte inicialmente de um código já existente – a CDU – e obedece ao esquema de classificação e organização adotado pela BCo, sendo assim, buscou-se uma maneira de elaborar uma nova proposta de classificação nos moldes do sistema já implementado na biblioteca.

O código de classificação criado é composto respectivamente por:



- A denominação HQ para identificar o tipo de obra, nesse caso, as Histórias em Quadrinhos. Optou-se por utilizar essa representação devido ao fato de a BCo utilizar letras para designar o tipo de obra exemplo: G (acervo Geral destinado à comunidade universitária e de São Carlos), B (Banco de livro texto destinado à comunidade universitária), R (acervo de Referência como: dicionários e enciclopédias), E (acervo com obras de Ensino fundamental e médio), EJ (acervo com obras de literatura infanto-juvenil), EI (acervo com obras infantis) e T (acervo de Teses e Dissertações);
- Bolinha colorida no canto superior esquerdo representando a classe principal das histórias em quadrinhos e a inicial maiúscula desta classe inserida na bolinha a fim de facilitar a visualização pelo usuário;
- Abaixo da denominação HQ acrescentam-se as letras iniciais das categorias de gêneros das Histórias em Quadrinhos de acordo com a tabela criada;
- Acrescenta-se um espaço após a representação do gênero e insere-se entre parênteses a língua em que a História em Quadrinhos se encontra. Essa representação será adotada apenas quando a língua da obra for diferente da língua nacional;
- Cutter para representar a responsabilidade principal ou a primeira responsabilidade citada e a edição, quando houver. Esta representação é também adotada pela BCo após a classificação da obra para auxiliar na organização do acervo;
- Número do exemplar (obrigatório) e/ou número e/ou volume da obra, se houver;
- País de origem da obra.

2.1 Representação utilizada no código

Para representação da classe principal das Histórias em Quadrinhos (Arte, Biografia, Cultura, Educacional, Ficção e Generalidades) foi utilizado um sistema baseado em cores. A escolha da cor foi baseada não apenas em seu significado como também em sua melhor

visualização. Nas subdivisões correspondentes aos gêneros foram utilizadas letras que melhor representassem os assuntos.

Tanto nas classes principais quanto nos gêneros correspondentes a cada classe, optou-se pela utilização de palavras no singular, exceto a classe principal Generalidades e as classes Biografia e Educacional cujos gêneros se apresentam no plural visando facilitar seu entendimento pelos usuários.

2.2 Classes do código de classificação

a) Arte

Essa classe foi criada por julgarmos necessário representar os gêneros relacionados às artes em geral e que consideramos serem as mais conhecidas como: cinema, circo, dança, escultura, fotografia, música, pintura, poesia e teatro.

b) Biografia

Essa classe foi criada por julgarmos necessário empregar uma denominação para Histórias em Quadrinhos que discorresse sobre a vida e/ou obra de personalidades que marcaram a história mundial. Achamos necessário fazer uma subdivisão por áreas do conhecimento: Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Ciências Humanas e Ciências da Terra.

c) Cultura

Essa classe foi criada por julgarmos necessário representar os gêneros relacionados à cultura considerando como aspectos principais: costume, esporte, religião e tradição.

d) Educacional

Essa classe foi criada por julgarmos necessário acrescentar uma modalidade para Histórias em Quadrinhos que englobasse as áreas de ensino: Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Ciências Humanas e Ciências da Terra como suporte alternativo de informação no sentido de contribuir na recuperação de uma informação didática auxiliando os estudantes em pesquisas e elaboração de trabalhos escolares e/ou acadêmicos.

e) Ficção

Essa classe foi criada por julgarmos necessário representar os gêneros relacionados às obras ficcionais e que consideramos as mais pertinentes como: ação, aventura, charada, drama, entretenimento, erótico, fotonovela, humor, mangá, piada, policial, pornográfico, romance, super-herói, suspense e terror.

f) Generalidades

Essa classe foi criada para classificar os gêneros que não se enquadram nas opções criadas e descritas acima. Consideramos importante a existência dessa classe para representar os gêneros que por possível desconhecimento do grupo não foram abordados na lista de classificação criada.

3 ORIENTAÇÕES GERAIS

a) Abreviação

Para designar os gêneros das classes principais foram utilizadas abreviações dos nomes correspondentes formadas a partir das três primeiras letras de cada nome dos gêneros. Optamos por essa denominação como forma de estabelecimento de um padrão de abreviações considerando a primeira letra maiúscula seguido de duas minúsculas.

Tendo como exceção as classes Biografia e Educacional, estas apresentam abreviação formada por duas letras maiúsculas que indicam as iniciais de cada área como, por exemplo, a área Ciências Humanas representada pela abreviação CH. Escolhemos esse tipo de abreviação para essa classe como meio de facilitar a leitura e compreensão pelo usuário.

b) Representação da Língua

Representação utilizada apenas quando a língua da obra for diferente da língua nacional e situada após a classificação adotada. Apresenta-se entre parênteses e é formada pelas três primeiras

letras do nome da língua sendo a inicial maiúscula. Por exemplo, para História em Quadrinhos escrita em espanhol será utilizada a representação: (Esp.).

c) Cutter

Abaixo do código de classificação será adotada a tabela Cutter para designar a responsabilidade principal ou a primeira citada das Histórias em Quadrinhos. Esta representação será composta pela primeira letra do sobrenome do responsável em maiúscula, seu número correspondente na tabela e a(s) inicial (is) do título em minúsculo. Quando houver edição, acrescenta-se um ponto após a representação do Cutter e o número cardinal da edição a que corresponde o exemplar.

d) Exemplar/Número/Volume

Abaixo da representação do Cutter será inserido o número do exemplar pela letra *e* em minúsculo seguida de ponto e o número correspondente. O número e/ou volume da obra será acrescentado quando houver sendo representados, respectivamente, pelas letras minúsculas: *n* e *v* seguidas de ponto e o número correspondente.

e) País de origem da obra

Abaixo da especificação do exemplar/número/volume será escrito por extenso o nome do país de origem da História em Quadrinhos com a inicial maiúscula. Se o nome do país for muito extenso, o mesmo poderá ocupar mais de uma linha. Caso o nome do país não esteja explícito na obra, deverá ser feita uma busca em uma fonte alternativa e segura a fim de identificar o nome do país.

4 SINALIZAÇÃO AO USUÁRIO

Para orientar o usuário sobre o sistema de classificação adotado serão fixados cartazes explicativos sobre a composição do código (Figura 1), quanto à disposição das obras nas estantes será fixado um cartaz com as explicações gerais sobre a organização destas no acervo (Figura 2) e para explicação da classe principal e dos gêneros foram criadas tabelas a fim de facilitar a compreensão e será disponível para o usuário também através de um cartaz (Figura 3).

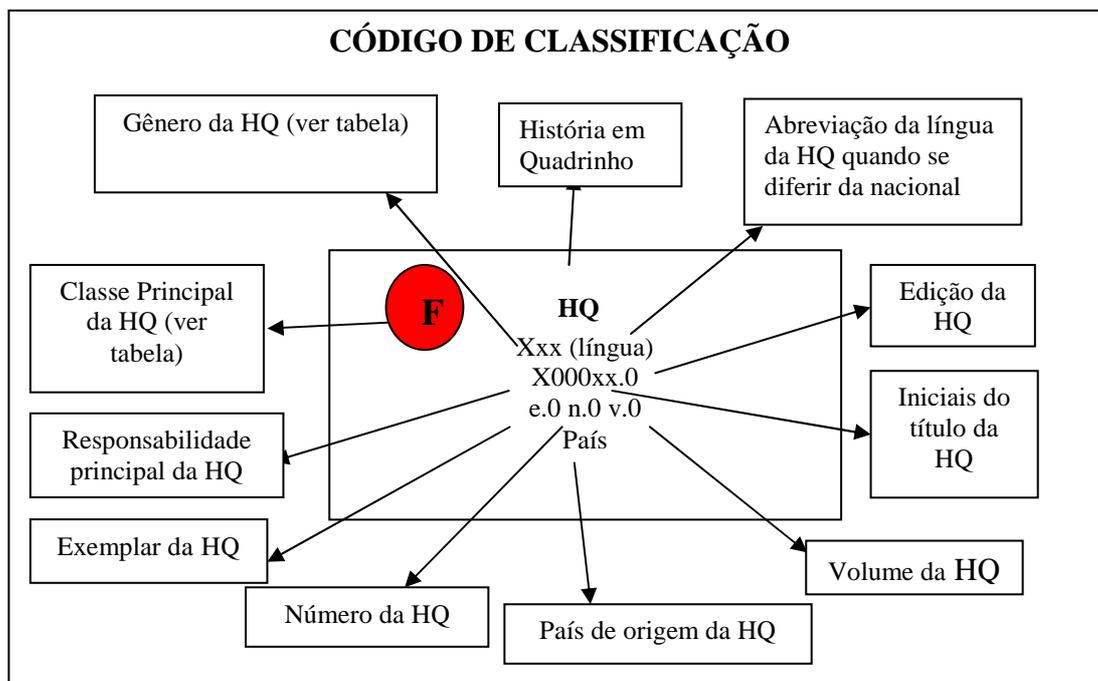


Figura 1 – Modelo de cartaz explicativo do código de classificação proposto

Para tentarmos expressar graficamente a classificação de histórias em quadrinhos proposta, elaboramos a figura a seguir que representa a divisão das classes e dos termos escolhidos para comporem tal proposta.

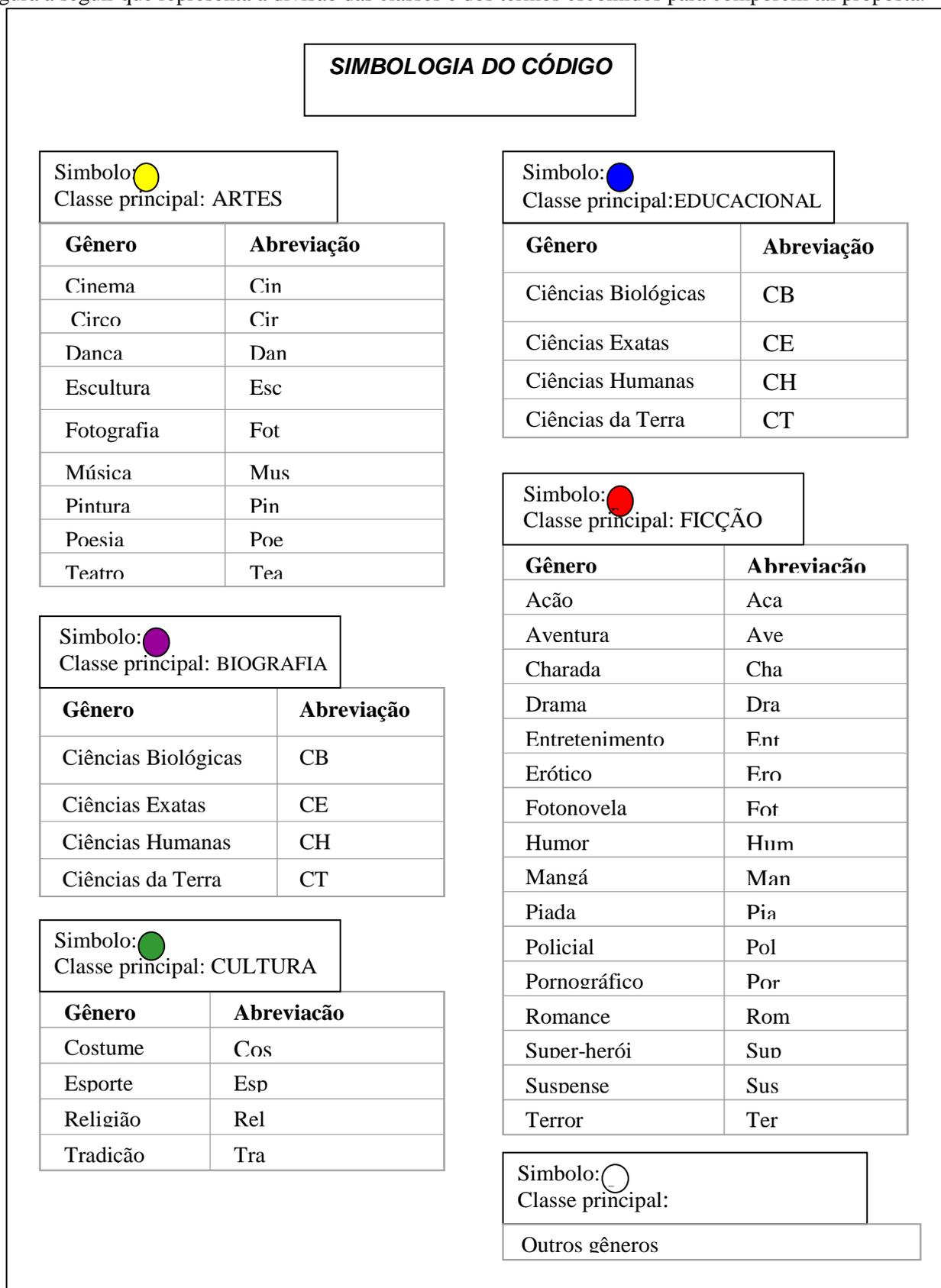


Figura 2 – Classes propostas no sistema de classificação de histórias em quadrinhos

5 COMPARAÇÃO DA CHQ COM A CDU

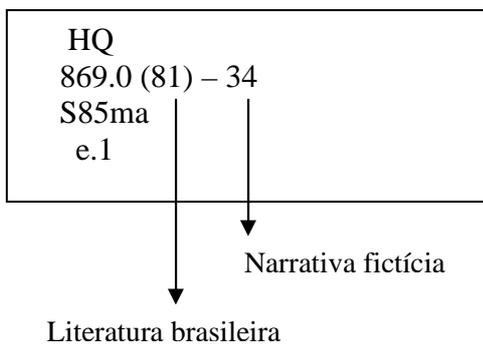
Dos seis gibis, selecionados para aplicação da CHQ, três deles foram escolhidos e classificados em CDU para ilustrar a comparação entre os dois sistemas de classificação:

- MAGALI:
- CONTOS em QUADROS;
- SUNDIATA: uma lenda africana.

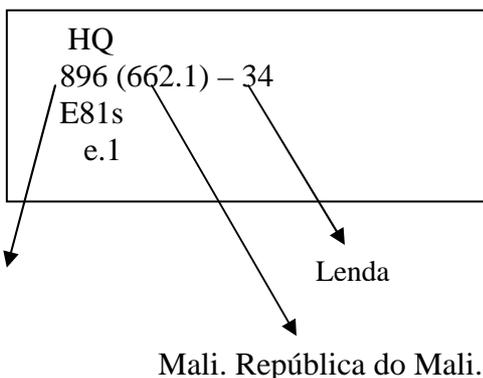
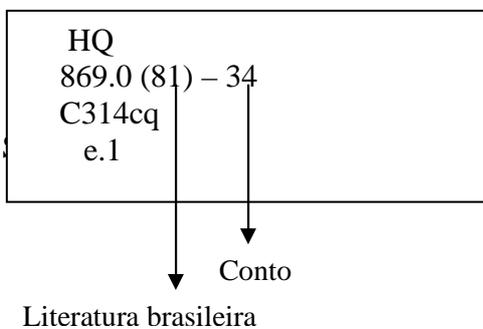
Segue abaixo, os exemplos da comparação:

Classificação em CDU:

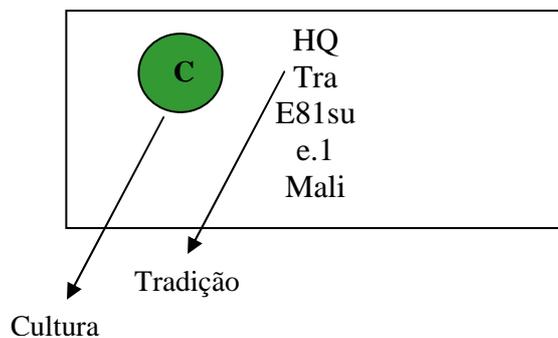
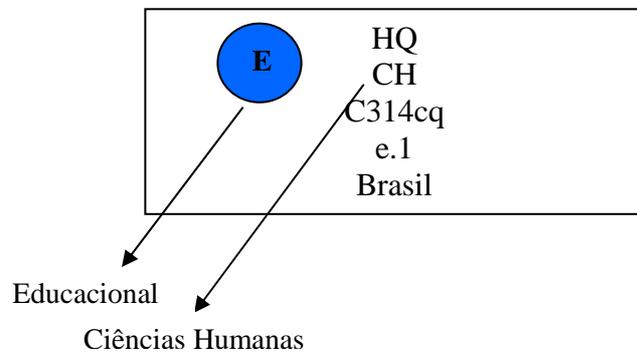
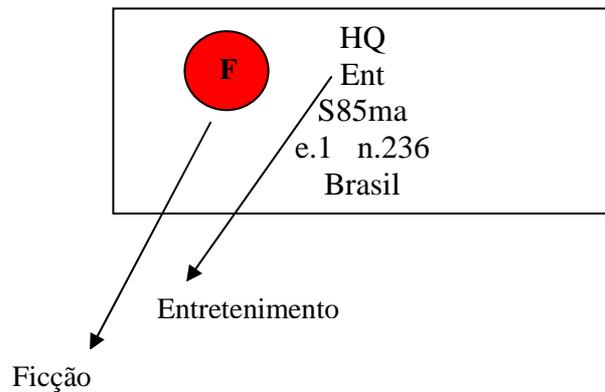
MAGALI



CONTOS em QUADROS



Classificação em CHQ:



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema de CDU, embora possa classificar uma grande maioria de materiais, se prende em inúmeras combinações de símbolos e números, dificultando a visualização do usuário e este precisaria constantemente consultar complexas e volumosas tabelas ou os bibliotecários para compreender o sistema. No entanto, visamos à proposta de um novo sistema, baseando em dificuldades apresentadas por usuários, com novos métodos de expressão.

O sistema proposto utiliza-se de cores que indicam a classe principal do gibi. No caso dos exemplos citados anteriormente, temos os seguintes gêneros, respectivamente: Ficção, Educacional e Cultura. As cores são de fácil percepção e o usuário teria uma melhor visualização, pois os gibis estariam separados por cores, facilitando sua localização na estante. Uma vantagem é que não é baseado unicamente em combinações numéricas, mas sim em especificações da obra, como gênero, país de origem e idioma utilizado.

Desse modo propomos para o acervo em questão os seguintes benefícios: uma melhor visualização nas estantes, auxiliada pela separação de gêneros, no qual cada um é representado por uma cor; os gibis que até então estavam simplesmente dispostos nas estantes de forma aleatória ou agrupados por tamanho, sem um critério concreto de separação, com o sistema proposto ficará devidamente organizado; com o modelo explicativo da CHQ e a orientação sobre a disposição das obras, o usuário terá uma melhor orientação, sanando assim suas dificuldades em encontrar o item no acervo. A indicação da letra representando a classe principal na cor correspondente auxilia o usuário na percepção dos assuntos abordados pelas obras, principalmente os usuários que apresentam dificuldades na visualização de cores.

O código criado propõe uma classificação para histórias em quadrinhos, que permite uma melhor disposição física do material no acervo e a disponibilização deste para o usuário e sua aplicação em alguns gibis selecionados, possibilitou notar a credibilidade e validação deste sistema frente às problemáticas apresentadas pelo acervo da gibiteca da BCo, considerando sua devida organização e recuperação pelo usuário, além de ressaltar a importância de uma classificação pertinente a acervos específicos frente às mudanças e inovações exigidas pelo mercado, na qual o profissional bibliotecário deverá atentar-se almejando atualização constante nesta temática, a fim de contribuir para a evolução desta área do conhecimento.

Uma vantagem que vale ressaltar é que esta proposta de classificação é adaptável a qualquer acervo de histórias em quadrinhos que possibilite sua adoção como método de organização, sendo aberto a mudanças de acordo com o contexto de cada acervo.

A NEW PROPOSAL OF CLASSIFICATION FOR COMICS

ABSTRACT

The comics, known in Brazil as HQs, are characterized as a tool for the dissemination of ideologies, with great importance in the areas of education and reading. This kind of work exceeded spaces as newsstand and bookstores, conquering its own place, causing the comics library. The comics collection at the Biblioteca Comunitária (BCo) of the Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) it was noticed that such works should possess a classification form to be adaptable to the situation and environment, for ones which classification systems as CDD and CDA are not suitable. The creation of a classification system for comics was the reason of this research. The present work was

aimed at characterizing the importance of a classification system for comics; concept, identify and build a model of classification. Based on the studies on comics, in the works of those collections and the analysis on the existing classification systems, were drawn up strategies for the creation of a new proposal of classification. That proposal, made possible a comparison with the CDU's Classification System, identifying the validation of this system, putting in practice the concepts presented in the field of Thematic Representation and the importance of flexibility, use and innovation in the process of information retrieval.

KEYWORDS:

**COMICS LIBRARY
CLASSIFICATION SYSTEM
THEMATIC REPRESENTATION**

REFERÊNCIAS

BIBE-LUYTEN, S. M. **O que é histórias em quadrinhos**. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Coleção primeiros passos). v. 144.

CARVALHO, A. C. de.; OLIVEIRA, M. P. de. Leitura de história em quadrinhos: uma prática discursiva entre crianças não alfabetizadas. **Revista acadêmica do Departamento de Comunicação Social da UNITAL**. 2003. Disponível em: <<http://www.csonlineunitau.com.br/comu/artigo2.html>>. Acesso em: 24 nov. 2006.

BIBLIOTECA DA UALG. CDU: Classificação Decimal Universal. Disponível em: <<http://www.bib.ualg.pt/bibliotecas/cdu.htm>>. Acesso em: 23 nov. 2006.

IANNONE, L. R.; IANNONE, R. A. **O Mundo das Histórias em Quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1994. (Coleção desafios).

PRIBERAM. **Dicionário de Língua Portuguesa On-line**. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx>>. Acesso em: 24 nov. 2006.

VERGUEIRO, W. **As Gibitecas: um espaço privilegiado para leitura e difusão de histórias em quadrinhos no Brasil**. OFAJ, 2003. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=138>. Acesso em: 20 nov. 2006.